

SANTOS, K. F. R. dos.; FERREIRA, V. T. Aplicabilidade do Inventário de Beck nos acadêmicos de enfermagem em uma instituição do Sul de Minas. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VII., 2017, **Anais...** Itajubá: EEWB, 2017.

Karina de Fátima Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>  
Valéria Tristão Ferreira<sup>2</sup>  
Débora Vitória Alexandrina Lisboa Vilella<sup>3</sup>  
FAPEMIG<sup>4</sup>

A temática vem sendo reconhecida como um dos problemas que mais causam sofrimento às pessoas, atingindo grande parte da população, sem distinção de sexo, idade ou nível socioeconômico, tornando-se uma das principais razões para consulta médica (CAMARGO; SOUSA; OLIVEIRA, 2014). Quimicamente, a depressão é causada por um defeito nos neurotransmissores responsáveis pela produção de hormônios como a serotonina e endorfina, que dão a sensação de conforto, prazer e bem estar (GUYTON, 2011). A depressão é muito mais profunda do que a tristeza, pois estão presente em pensamentos de cunho negativo, sentimento de culpa, diminuição do ânimo para atividade cotidianas e perda da capacidade de planejamento para o futuro, se sentindo desencorajados perante a qualquer situação positiva (ARAÚJO, 2010). Hoje em dia a depressão é considerada um problema de saúde importante que afeta pessoas de todas as idades, levando a sentimento de tristeza e isolamento social (CLAUDINO; CORDEIRO, 2011). Cerca de 15 a 25% da população geral sofrem com esse transtorno, ou seja, a cada quatro pessoas uma irá fazer tratamento para depressão pelo menos uma vez na vida (CAMARGO; SOUSA; OLIVEIRA, 2014). De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2020 - 2030, a depressão será a doença mais comum do mundo. Atualmente ela afeta mais de 121 milhões de pessoas no mundo (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2014). A depressão acomete cerca de 10% a 25% das mulheres e, 5% e 12% dos homens. No caso do tratamento precoce, a remissão se torna mais rápida. Entre os gravemente deprimidos, 15% se suicidam (BRASIL, 2008). A depressão pode surgir como resposta a situações reais, quando o indivíduo se expõe a fatos que o desagradam ou aborrecem, e também como resposta a alguma frustração ou perda. Nessas circunstâncias, trata-se de uma resposta a conflitos íntimos e determinados por fatores vivenciais, podendo vir ainda acompanhada ou até mesmo motivada, por situações anímicas, em que certas perspectivas, anseios e objetivos de vida estão representados intrapsiquicamente de maneira negativa (CAMARGO; SOUSA; OLIVEIRA, 2014). Os sintomas que compõem o quadro depressivo afetam diversas áreas da vida do paciente, comprometendo suas atividades pessoais e sociais. Podemos agrupar esses sintomas em 5 áreas distintas: humor, cognição ou pensamento, aspectos somáticos, expressão corporal e vida social (TEODORO, 2010). A saúde mental dos profissionais que atuam na área da saúde, especialmente do enfermeiro, está sujeita a sentimentos fortes e contraditórios, vem sendo muito estudado devido ao stress

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC). Acadêmica do 9º período do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [karina.santos.enf@hotmail.com](mailto:karina.santos.enf@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do 9º período do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [valeria.tristao.enf@hotmail.com](mailto:valeria.tristao.enf@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora orientadora. Mestra em Saúde Mental e Transtorno Psíquico. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [juliovilella@gmail.com](mailto:juliovilella@gmail.com)

<sup>4</sup> Fonte financiadora "Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais".

ocupacional da profissão e à importância da integridade psicológica desses profissionais, ao lidarem com a dor e o sofrimento humano (CAMARGO; SOUSA; OLIVEIRA, 2014). A depressão é classificada em alguns graus, sendo estes leve, moderado, grave e recorrente, os quais se caracterizam por um rebaixamento do humor, redução da energia e da atividade (BRASIL, 2008). Dentre os diagnósticos psiquiátricos associados a suicídio se destaca a depressão, cujos sintomas parecem também ser decisivos como fator etiológico de ideação suicida e tentativa de suicídio (CHACHAMOVICH, 2009). A cada 40 segundos uma pessoa tira a própria vida no mundo. No Brasil, são 28 suicídios por dia (JORNAL DA BAND, 2014). Devido aos profissionais enfermeiro (a) terem contato primário e terem a responsabilidade de reconhecer, intervir nos casos em que o indivíduo está sofrendo de um transtorno de humor, pois seu contato é constante com a pessoa que busca atenção nesses serviços. Além disso, os pacientes sentem-se menos intimidados pelos enfermeiros do que por outros agentes de saúde e os aceitam mais facilmente. (JORNAL DA BAND, 2014). Sabendo-se que o estudante de enfermagem vivencia ambiguidades e cobranças enquanto acadêmicos, sendo que as mulheres preenchem a maior parte das vagas nas instituições de ensino de enfermagem, área está que é relativamente estressante justamente por lidar com vidas em sofrimento, é fundamental preocupar com a presença da depressão entre os acadêmicos de enfermagem (CAMARGO; SOUSA; OLIVEIRA, 2014). Este estudo teve como objetivo identificar a frequência e intensidade da depressão entre acadêmicos de enfermagem do 1º ao 10º período da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, de Itajubá-MG. Esta é uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem quantitativa e transversal. Os dados coletados serão analisados e interpretados através da escala de pontos, conforme recomenda o IDB. A amostra foi a aplicação de 116 questionários, representando 60% do total de alunos. A amostragem será do tipo não probabilística por intenção. O cenário do estudo foi a Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB) da cidade de Itajubá, Minas Gerais, onde se iniciou o ano de 2015 com um total de 193 alunos matriculados graduando em Enfermagem. A coleta de dados providenciou-se inicialmente, o Termo de consentimento livre e esclarecido para cada aluno sendo este assinado pelos mesmos. Ocorreu no período do primeiro e segundo semestre de 2016, utilizando-se o Inventário de Beck (IDB). O IDB tem sido muito utilizado para avaliar as cognições associadas à depressão, em pacientes psiquiátricos ou em pessoas normais, sendo um dos mais aceitos no que diz respeito a avaliação da intensidade de depressão, tendo um ótimo desempenho neste quesito (VARGAS; DIAS, 2011). O mesmo é composto por 21 itens, incluindo sintomas e atitudes em quatro graus de intensidades sendo estes, tristeza, pessimismo, sensação de fracasso, falta de satisfação, sensação de culpa, sensação de punição, autodepreciação, autoacusação, ideias suicidas, crises de choro, irritabilidade, retração social, indecisão, distorção de imagem corporal, inibição do trabalho, distúrbios do sono, fadiga, perda de apetite, perda de peso, preocupação somática diminuição de libido, tendo em cada item quatro afirmativas (0, 1, 2 ou 3). Podendo ter mais de uma resposta em cada questão, levando-se em consideração a alternativa de maior valor. Os questionários foram digitados em planilha tipo Excel (Windows) e aplicados em indivíduos não diagnosticados como portadores de depressão. A pesquisa possui parecer consubstanciado número 497.700, aprovada pelo comitê de ética e seguindo seus princípios conforme a resolução 466/12. Para participarem da pesquisa seguiram-se os seguintes critérios: Ter mais de 18 anos e estar regularmente matriculado na EEWB. E para exclusão os que se oporem a estas

características e não aceitarem participar do estudo. Os dados coletados por meio de um questionário com as respostas dos participantes foram analisados e interpretados por meio da escala de pontos. Como resultado do nosso estudo quando questionados sobre os 21 itens do IDB, 18 não teve relevância sendo estes pessimismo com 77,59%; tristeza com 72,41%; sensação de fracasso com 75,87%; falta de satisfação com 50%; sensação de culpa com 78,45%; sensação de punição com 79,31%; autodepreciação, com 59,49%; ideias suicidas com 91,38%; crise com 61,20%; retração social com 61,20%; indecisões com 55,18%, distorção da imagem da corporal com 74,13%; inibição de trabalho com 91,38%; fadiga com 37,07%; perda de apetite com 41,37%; perda de peso com 76,72%; preocupações somáticas com 73,28% e diminuição de libido com 82,76%. Nos inquietando sobre os 3 itens que foram mais evidenciados sendo autoacusação com 52%; irritabilidade com 47%; e distúrbio do sono com 33% podendo afetar de tal forma os participantes que se não tiverem um equilíbrio emocional e apoio dos alunos e professores esse estado clínico pode se agravar cada vez mais, podendo se desenvolver qualquer um desses demais itens citados. Sente-se a necessidade de estar avaliando constantemente os graduandos de enfermagem, atentando-se sempre para qualquer item a ser percebido como um modo de prevenção para não desencadear possíveis sentimentos incoerentes. O estudo propiciou identificar a frequência e intensidade da depressão entre acadêmicos de enfermagem do 1º ao 10º período da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, de Itajubá-MG, o que ajuda compreender de forma mais flexível os comportamentos dos alunos que estão a todo momento ao nosso lado, podendo assim ajuda-los. Diante disso compreendemos que há prevalência apenas dos 3 itens (autoacusação, inibição do sono e irritabilidade) na instituição seja devido a disponibilização e preocupação dos colaboradores em oferecer aos acadêmicos serviços de saúde mental no Centro de atendimento de enfermagem (Caenf) Irmã Zenaide Leite, constituído por enfermeira e psicólogos, tendo um acompanhamento sistemáticos para avaliação de cada aluno. Sugere-se que o IDB, seja aplicada em outras realidades e que se faça outro estudo relacionando-se o grau de depressão com o período em que os alunos se encontram

**Palavras-chave:** Depressão. Enfermagem. Inventário.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. H. I. **Relação entre ansiedade/depressão e sobrepeso/obesidade em estudantes da universidade de Brasília**. 2015. 68 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem)-Universidade de Brasília, Ceilândia, 2015. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11542/1/2015\\_AndreyHudsonInteraminensedAr aujo.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11542/1/2015_AndreyHudsonInteraminensedAr aujo.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **OMS: depressão será a doença mais comum do mundo em 2030**. Terezina, 2014. Disponível em: <<http://abp.org.br/2011/medicos/clippingsis/exibClipping/?clipping=18917>>. Acesso em: 29 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. DATASUS. **Transtornos do humor**. Brasília, DF, 2008. Disponível em:

<[http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f30\\_f39.htm](http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f30_f39.htm)>. Acesso em: 12 nov. 2015.

CAMARGO, R. de M.; SOUSA, C. de O.; OLIVEIRA, M. L. C. de. Prevalência de Casos de Depressão em Acadêmicos de Enfermagem em uma Instituição de Ensino de Brasília. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 392-397, set./abr. 2014.

CHACHAMOVICH, E. et. al. Quais são os recentes achados clínicos sobre a associação entre depressão e suicídio? **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 518-525, maio 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v31s1/a04v31s1.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

CLAUDINO, J.; CORDEIRO, R. Níveis de ansiedade e depressão nos alunos do curso de licenciatura em enfermagem o caso particular dos alunos da escola superior de saúde de Portalegre. **Journal of Education, Technologies, and Health**, Viseu, v. 32, n. 11, p. 197-210, 2011. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8403/5994>>. Acesso em: 26. mar. 2017.

DEPRESSÃO o mal secreto. **Jornal da Band**, [S.l.], 22. set. 2014. Disponível em: <<http://tvuol.uol.com.br/video/depressao-atinge-350-milhoes-de-pessoas-no-mundo-04024E9B396EC0915326>>. Acesso em: 12. nov. 2015.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TEODORO, W. L. G. **Depressão: corpo, mente e alma**. 3. ed. Uberlândia: [s.n.], 2010 Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/depressaocma.pdf>> Acesso em: 12 nov. 2015.

VARGAS, D. de; DIAS, A. P. V. Prevalência de depressão em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva: estudo em hospitais de uma cidade do noroeste do Estado São Paulo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 5, p. 1114-1121, set./out. 2011.